

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

O PAPEL DO LALUPE NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA DA UEPG

Tailise Gerônimo Borges (UEPG – tailiseborges@gmail.com)

Liliane Pinheiro (UEPG- lilianelppinheiro@gmail.com)

Elenice Parise Foltran (UEPG- epfoltran@gmail.com)

Resumo: Os laboratórios lúdicos pedagógicos exercem importante função na formação de professores contribuindo no desenvolvimento de práticas lúdicas por isso é fundamental ensinar a trabalhar com a ludicidade para auxiliar a prática pedagógica. O presente trabalho tem como objetivo verificar o papel que o LALUPE (Laboratório Lúdico Pedagógico) desenvolve na formação lúdica dos acadêmicos do curso de Pedagogia. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo em forma de questionários com os alunos do terceiro ano do curso de Pedagogia da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) para verificar se as atividades desenvolvidas no laboratório oportunizam a formação lúdica do futuro professor. Os resultados auferidos confirmam que houve grande contribuição proporcionando reflexões e práticas relacionadas à ludicidade.

Palavras-chave: Ludicidade. Formação Docente. Laboratório Lúdico.

INTRODUÇÃO

É com a ludicidade, atividades como o brincar e os jogos, que a criança desenvolve as suas capacidades, linguagens e sentidos. O educador deve proporcionar isso por meio de momentos prazerosos e divertidos nos quais a criança aprenda brincando, explorando o meio.

A atividade lúdica promove momentos de prazer e aprendizagem, nos quais a criança torna-se protagonista das atividades propostas, visando seu desenvolvimento global: físico, cognitivo e afetivo. Partindo do princípio que nascemos com um corpo a construir, as atividades lúdicas, em especial o brincar, são o recurso mais adequado para a construção plena e satisfatória do indivíduo em formação. (CORNETO, 2015, p.86-96)

É a partir do jogo, do brincar, de toda atividade lúdica que a criança desenvolve suas estruturas cognitivas, expressa seus sentimentos e necessidades, essas atividades, aplicadas à faixa-etária correta, estimulam os elementos de psicomotricidade da criança: o esquema corporal, a imagem corporal, o tônus, a motricidade ampla, a motricidade fina, organização espaço-temporal, ritmo, lateralidade e equilíbrio, garantindo sua aprendizagem e desenvolvimento.

O educador precisa proporcionar à criança diversas oportunidades de exploração de vários materiais e espaços, levando a novas descobertas e significados, respeitando suas

individualidades e seus limites. Por isso é importante que nos cursos de formação de professores existam espaços destinados a formação lúdica.

Neste sentido, faz-se importante recuperar um pouco da importância das brinquedotecas e laboratórios lúdicos para a formação docente, discorrendo sobre a origem da brinquedoteca, da qual emergiu o laboratório lúdico.

Desde a época dos homens das cavernas, já existiam os brinquedos e o ato de brincar. Na idade média, foram encontrados desenhos nas cavernas que representavam os ancestrais em momentos de brincadeiras utilizando-se de ossos e outros objetos, esse hábito perdurou por séculos e ainda continua presente no cotidiano.

Foi em 1934, em Los Angeles, nos Estados Unidos, que surgiu a primeira brinquedoteca, com o intuito de emprestar brinquedos para crianças, assim, foi nomeada como toyloam. No Brasil, a brinquedoteca chegou em 1971, com a necessidade de ajudar as crianças portadoras de deficiência. Na inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em São Paulo, ocorreu uma exposição de brinquedos pedagógicos, cuja atenção criou o Setor de Recursos Pedagógicos, no qual havia vários brinquedos pedagógicos, sendo chamado após alguns anos de Ludoteca. (CUNHA, 1998).

Em 1981, foi criado o termo brinquedoteca pela pedagoga Nylse Cunha, quando foi oficialmente montada a primeira, em Indianópolis, no Estado de São Paulo. Funcionava de forma diferente dos objetivos da Toy Libraries, com empréstimos de brinquedos para crianças com necessidades proporcionando estimulação e brincadeiras livres. Em 1984, inaugurou-se a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), com o papel de divulgar, incentivar e orientar as pessoas para o ato de brincar em todo o território brasileiro. (CUNHA, 1998).

O termo brinquedoteca ganhou amplitude, passando a chamar-se laboratório lúdico compreendendo também o sentido de brinquedoteca. Segundo Groth apud Santos

a brinquedoteca é um ambiente que tem como objetivo garantir a criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar livremente, é caracterizado por pertencer a um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre, colorido, na qual, o mais importante que o próprio brinquedo é a ludicidade, já os laboratórios lúdicos tem por função ser um espaço para a formação lúdica do professor. (GROTH apud SANTOS, 1997, p.13)

Pode-se perceber a importância do brincar para o processo de formação não apenas da criança, mas de futuros professores. Segundo Santos et all (2009, p.2): “ É importante ensinar aos futuros professores a trabalhar com essa dimensão lúdica de forma que a mesma venha a aperfeiçoar a sua prática pedagógica”. Nesta perspectiva, foi criado o projeto de extensão “LALUPE- Laboratório Lúdico Pedagógico: espaço de formação de professores”,

que permite aos acadêmicos relacionar a teoria com a prática, proporcionando vivências de situações de aprendizagem, pesquisas e práticas educativas na área da ludicidade.

O LALUPE foi financiado pela Capes, pelo Programa Prodocência, que iniciou em outubro de 2008, destinado para o curso de Licenciatura em Pedagogia, como seu funcionamento é de forma multidisciplinar é oferecido também para acadêmicos de outros cursos da UEPG, como Letras, Biologia, etc.

O laboratório é organizado em cinco áreas: oficina de arte, jogos pedagógicos, literatura e faz-de-conta, brinquedos, formação e discussão pedagógica. O LALUPE oferece desde materiais como jogos, brinquedos, livros, fantasias para aprimorar a prática dos futuros professores até a parte teórica que trata de aprofundamento e sistematização na área da ludicidade e educação pela prática reflexiva, implantando o ato de brincar nos planejamentos, discussões e avaliações, sendo participantes não só a comunidade acadêmica, como também oferecido para formação continuada de professores na área da ludicidade.

Esse trabalho tem como objeto de estudo, o papel do LALUPE (Laboratório Lúdico Pedagógico) na formação dos acadêmicos de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

OBJETIVOS

São objetivos deste trabalho: Investigar como está sendo mediada a formação lúdica no curso de Pedagogia da UEPG; identificar em quais disciplinas e projetos de extensão é ofertada a formação lúdica aos acadêmicos de cursos de Pedagogia e identificar a participação dos acadêmicos nas atividades desenvolvidas no LALUPE.

METODOLOGIA

Para verificar a formação lúdica oferecida no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi aplicado um questionário com as turmas dos 3º anos do curso, porque segundo o Projeto Pedagógico do Curso os acadêmicos já teriam tido contato com disciplinas e projetos que focam a ludicidade e ainda porque os acadêmicos do último ano estariam aplicando tais conhecimentos no campo de estágio. O referido questionário buscou identificar os seguintes aspectos: a) a formação lúdica recebida nos anos iniciais do curso, b) quais disciplinas e projetos propiciaram uma formação lúdica c) por se tratar de uma ação extensionista, se a participação nas atividades do projeto LALUPE ajudaram nesta formação e d) quais as atividades promovidas pelo LALUPE tiveram maior participação dos acadêmicos. Obteve-se o retorno de quarenta e cinco (45) questionários dos 70 acadêmicos

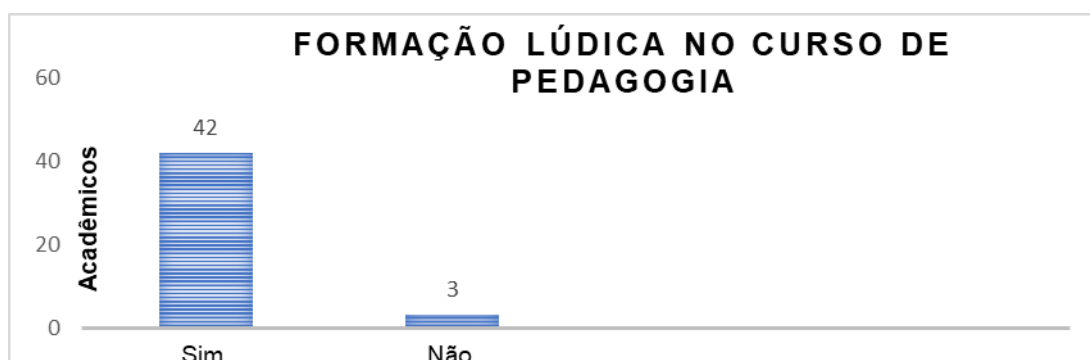
matriculados no terceiro ano, um percentual maior que 50% dos acadêmicos deste ano do curso.

RESULTADOS

Os resultados obtidos pela coleta de dados dos questionários evidenciam que:

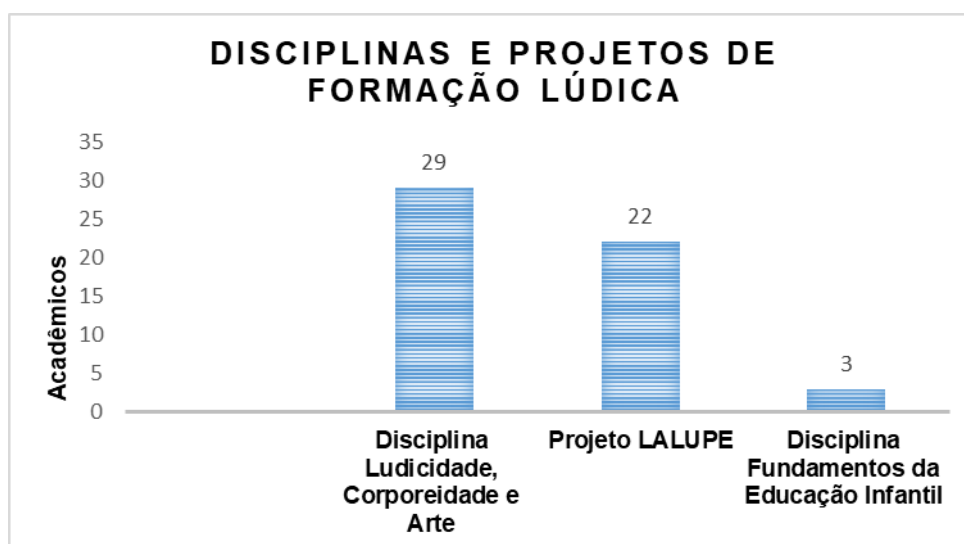
1. Formação lúdica no curso de Pedagogia

Dos quarenta e cinco (45) respondentes apenas três (3) afirmaram não ter recebido formação lúdica no curso, conforme demonstra o gráfico a seguir:



2. Disciplinas e projetos de formação lúdica

Dos respondentes, vinte e nove (29) acadêmicos destacaram ter recebido formação lúdica na disciplina de “Ludicidade, corporeidade e arte”, vinte e dois (22) acadêmicos destacaram o “LALUPE” e três (3) acadêmicos mencionaram “Fundamentos da Educação Infantil”, sendo que alguns acadêmicos colocaram mais de uma opção.



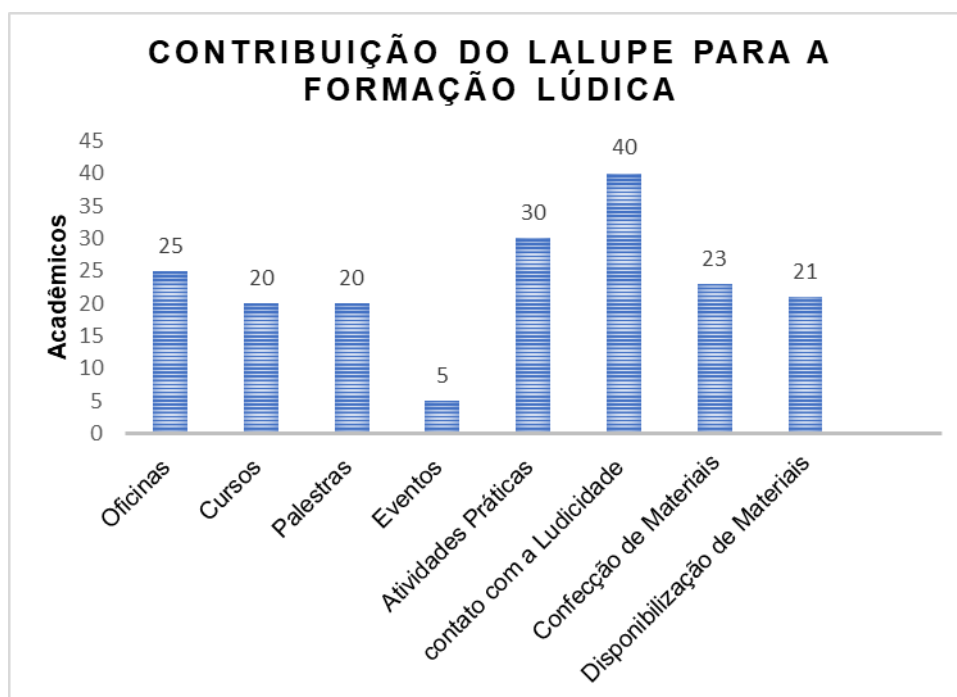
3. Participação em atividades do LALUPE

Dos respondentes, quarenta e três (43) dos acadêmicos já participaram de atividades desenvolvidas no LALUPE, as atividades que tiveram mais participação foram as oficinas e palestras.



4. A contribuição do LALUPE para a formação lúdica

Os respondentes mencionaram que o LALUPE proporciona diferentes possibilidades para trabalhar com a criança, dispõe de diferentes materiais, possibilita maior contato com o tema da ludicidade, fornece ampliação do conhecimento com curso e oficinas bem como possibilita a criação e recriação de subsídios para a prática pedagógica.



Por meio da avaliação elaborada junto aos acadêmicos do terceiro ano do Curso de Pedagogia foi possível constatar que o projeto de Extensão LALUPE, nos seus nove anos de

funcionamento vem contribuindo para a formação lúdica dos futuros pedagogos, alcançando os seus objetivos de promover uma formação na área da Ludicidade e Educação, articular a teoria e prática e contribuir para a melhoria da Educação Básica por meio de atividades práticas mais significativas proporcionadas pela ludicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho realizado percebeu-se que no curso de Pedagogia ocorre uma formação lúdica, principalmente nas disciplinas específicas, bem como a ofertada pelo projeto de extensão LALUPE. As atividades desenvolvidas pelo LALUPE são muito bem recebidas pelos acadêmicos, destacando as palestras e oficinas. Durante esses anos de desenvolvimento do projeto, houve grande contribuição proporcionando reflexões e práticas relacionadas à ludicidade. O projeto tem procurado sempre alternativas inovadoras para motivar e formar os futuros pedagogos, bem como ampliar essa formação a comunidade externa formada por professores da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

CORNETO, N. **A importância da ludicidade na infância e o desenvolvimento integral da criança.** Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p.86-96, jul/set 2015.

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo.** In: Friedmann A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Edições Sociais/Abrinq; 1998. p. 37-52

GROTH, D.M. **Brinquedoteca: espaço lúdico e potencializador ao processo de aprendizagem infantil.** Ijuí: Unijuí, 2013. Disponível em:<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2735/denise%20groth%20-%20formatacao%20monografia.pdf?sequence=1>> Acesso em: 03 jul. 2017.

SANTOS, F. B, FOLTRAN, E.P, PISACCO, N. M. T e FOLTRAN JUNIOR, D. C. **Lalupe: Contribuições para a formação de professores.** 8º CONEX. Ponta Grossa: UEPG, 2009. Disponível em < <http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/8/98.pdf>> Acesso em: 03 jul. 2017.

ROSSO, J.R.M. **Brinquedoteca: uma forma lúdica de aprender.** 2013. 38 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em:<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4737/1/MD_EDUMTE_II_2012_34.pdf> Acesso em: 03 jul. 2017.